

O caso Buratti-Lanzarotti

Sobre o sucedido em Tenerife, opondo o par italiano Buratti-Lanzarotti, ao israelita Roll-Bereket, embora não sendo jurista, não posso estar de acordo – nem eu, nem a quase totalidade dos jogadores de Bridge com quem debati este incidente – com a decisão que na altura tomou a Comissão de Recurso, por **evidente falta de provas!**

Numa abordagem simplista e objectiva (?) ao tema, e numa primeira análise, trata-se da “palavra de um, contra a palavra de outro”, pelo que, não havendo testemunhas do ocorrido, por aqui não se chega a lado nenhum.

Resta, portanto, a análise à “linha de jogo” escolhida por Buratti.

A situação é, por demais, conhecida e tendo presentes as perguntas efectuadas a Buratti, pelo jogador que saiu a Ás de Copas e que posteriormente atacou Paus (supostamente uma quinta carta), não choca a muitos “experts” - muito pelo contrário – a linha de jogo que Buratti elegeu.

Neste sentido, parece-me bastante “reduzida”- e perigosa, acrescente-se, a análise que alguns fazem da situação, remetendo-se única e exclusivamente à análise estatística respeitando o manuseamento do naipe de Ouros.

Todos sabemos o peso de milhões de “variáveis estranhas”, tantas vezes presentes neste jogo, pelo que carece de fundamento qualquer acusação baseada no manejo – pelo menos, não aberrante, insisto – de um determinado naipe.

Finalmente, não posso deixar de referir que estava presente neste torneio e que me tocaram as cartas de Norte.

A minha parceira, Maria Panadero, abriu de 2ST e após significativa reflexão, decidi marcar apenas 3ST.

Quando se estendeu o “morto” inadvertidamente esta perguntou: “Não fazes uma tentativa de 6?”

Com um sorriso, retorqui: - Neste torneio o naipe de Ouros está sempre mal repartido! Tinha jogado todos os encontros e era, efectivamente, a sensação com que tinha ficado...

Sintetizando, custa-NOS a crer que a decisão da Comissão de Recurso tenha por base apenas os factos vindos a público, pois esses não NOS parecem incriminatórios!

Creio, veementemente, que todo o sucedido é muito mais complexo e obscuro, do que à primeira vista possa parecer.

Não parecendo oportuno (quem sou eu para o fazer ?) tecer juízos de valor – sempre subjectivos - sobre TODOS os intervenientes neste processo, ficamos por aqui...

João Gabriel Passarinho Franco Preto

(Doutorado em Ciências do Comportamento Motor pela Universidade Técnica de Lisboa, em 1990, Profesor de Estatística e Métodos de Investigação Científica)